

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA

**Jens Georg Neto¹; Francelyne Guimarães Pimentel²; Samara Pereira Lima²;
Laís Barreto Aragão³; Lindoval Cipriano Alves⁴; Cynara Cristhina Aragão
Pereira⁵**

INTRODUÇÃO: Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública, afetando principalmente a população rural e economicamente ativa; e também, devido à possibilidade de gerar sequelas que ocasionam a incapacidade temporária ou definitiva, ou mesmo a morte das vítimas¹. Os acidentes ocorrem pelo instinto de sobrevivência desses animais, que ao se sentirem ameaçados, imobilizam o agressor e fogem para um local seguro². Temidos pelo homem, os animais peçonhentos estão presentes tanto em meios rurais, quanto urbanos². Eles são responsáveis por provocarem inúmeros acidentes domésticos, em variadas regiões brasileiros, com índices crescentes ano após ano². Cobras, aranhas, escorpiões, lacraias, taturanas, vespas, formigas, abelhas e marimbondos são exemplos dessa categoria de animais peçonhentos². Com o crescimento urbano desordenado e as baixas condições sócio sanitárias, muitos desses animais tornaram-se sinantrópicos¹. Aliado a isso, os desequilíbrios ecológicos e a natureza das atividades humanas (lazer, pesca, ecoturismo, agricultura) contribuem para o aumento da frequência dos casos¹. Motivado pela importância destes acidentes no Brasil, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos e instituiu a notificação compulsória deste agravo no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN)¹. De acordo com o SINAN, estima-se que ocorram cerca de 90.000 acidentes e 300 óbitos anuais¹. Os acidentes são considerados um grande problema de saúde pública, devido ao elevado número de mortes e, no Brasil, são a segunda causa de óbito, mas entre cinco e 49 anos, constitui-se a primeira causa³. No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos são considerados como a segunda causa de envenenamento humano, atrás apenas da intoxicação por medicamentos⁴. A Estratégia em Saúde da Família como espaço privilegiado na Atenção Básica, requer o estabelecimento de parcerias entre setores das mais diversas áreas; destacando-se o setor da educação, o qual divide-se com ele a responsabilidade de promover saúde na sua mais ampla concepção e por ser este um importante espaço de formação da cidadania⁵.

OBJETIVOS: Analisar as práticas dos enfermeiros na Atenção Básica atuando na Educação em Saúde frente aos acidentes com animais peçonhentos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir dos descritores: “animais peçonhentos”; “atenção básica”; “educação em saúde”. Os termos estariam inseridos em qualquer lugar do texto e/ou no título; buscados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), Periódicos CAPES, PubMed e Google Scholar, sob forma de busca avançada, com publicações do tipo Artigos, Monografias, Dissertações e Teses. Os critérios de inclusão foram: publicações que inter e correlacionaram os descritores; dos últimos dez anos; em português; disponíveis na íntegra.

RESULTADOS: Dentre todas as bases de dados e dispondo os descritores aos critérios de inclusão resultou-se em 18 publicações; porém, apenas seis tiveram as referidas informações no conteúdo. Destes resultados, dois eram Artigos e quatro cartilhas educativas. Por não serem considerados estudos com metodologia delineada, as cartilhas foram excluídas desta análise. Um estudo qualitativo realizado junto aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sistematizou temas para elaboração de um instrumento educativo sobre

¹ Graduando de Enfermagem, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI) (georgneto@hotmail.com);

² Acadêmicos de Enfermagem, CAFS/UFPI;

³ Acadêmica de Enfermagem, UFMA;

⁴ Enfermeiro, Hospital Regional Tibério Nunes, Floriano (PI);

⁵ Orientadora e docente de Saúde Ambiental, Epidemiologia e Parasitologia, CAFS/UFPI – Doutoranda Ciência Animal (UFPI) (cynaracristhina@hotmail.com).